

Expectativas de obrigações filiais e parentais em famílias multigeracionais

Ubiracelma Carneiro da Cunha, Cristina Maria de Souza Brito Dias
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – Pernambuco.

Financiamento: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

E-mail: ubiracelmacarneiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população tem provocado alterações visíveis na estrutura e na dinâmica familiar, incluindo o aumento de **lares multigeracionais**, onde três ou mais gerações vivem juntas.

Lealdades invisíveis e a percepção de **débito e crédito** nas relações intergeracionais.



OBJETIVO GERAL

Identificar as expectativas de obrigações filiais e parentais relacionadas aos papéis familiares.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa

CAAE: 24377219.1.0000.5206

Participantes: 3 famílias multigeracionais, no qual foi entrevistada uma pessoa de cada geração, total de 9 pessoas.

Instrumento: Entrevista semiestruturada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1

Alguns relatos dos participantes.

PERGUNTA	RELATOS	ASPECTOS IDENTIFICADOS
"Você sente que sua família tem alguma expectativa de que você exerça algum papel?"	<p>"Tem assim uma expectativa de como se eu tivesse que sempre abrir mão das coisas para estar ali para os outros, me preocupando, olhando e cuidando" (Salete, 74 anos).</p> <p>"Sim sinto. A expectativa de ser o suporte emocional. De ser a pessoa com quem as outras da casa podem contar para cuidar" (Laisa, 50 anos).</p> <p>"Sim. Expectativa de ter um bom futuro profissional" (Sara, 20 anos).</p>	<p>Normas sobre geriatria e dependências (Bengtson; Oyama, 2007).</p> <p>Lealdade vertical (Boszormenyi-Nagy; Spark, 2017).</p>
"Você tem alguma expectativa de que alguém da sua família exerça algum papel?"	<p>"A expectativa que tenho com eles é que eles vivam, façam o que goste e que mais pra frente se eu precisar eu possa contar com eles, como eu cuidei da minha mãe até a morte. Faz parte" (Salete, 74 anos).</p> <p>"Sim. Com a minha mãe. Desde o divórcio foi muito difícil pra mim segurar sozinha no começo e ela cumpre esse papel de pai junto comigo, a gente divide" (Dávila, 47 anos).</p> <p>"Só com minha mãe e minha avó, de cuidar de mim quando eu preciso" (Diana, 15 anos).</p>	<p>Normas de sucessão gerossocial (Bengtson; Oyama, 2007).</p> <p>Lei da reciprocidade (Boszormenyi-Nagy; Spark, 2017).</p> <p>Coparentalidade (Scremin et al., 2019)</p>

CONCLUSÃO

No campo da Psicogerontologia, é fundamental o olhar sobre como as lealdades familiares e as expectativas de cuidado influenciam **o equilíbrio entre gerações**, sendo essencial para o **desenvolvimento de estratégias** de suporte que promovam a **qualidade de vida e a coesão familiar**.

REFERÊNCIAS

BENGTSON, V. L.; OYAMA, P. S. Intergenerational Solidarity: Strengthening Economic and Social Ties. **Expert Group Meeting**, United Nations Headquarters, out. 2007.
BOSZORMENYI-NAGY, I.; SPARK, G. M. **Lealdades invisíveis: reciprocidad en terapia familiar intergeneracional**. Buenos Aires: Amorrortu, 2017. 450 p.
SCREMIN, A. L.; CAMPEOL, A. R.; FREITAS, A. P. M.; TEIXEIRA, K. S.; PEREIRA, C. R. R. Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **Psicologia Argumento**, v. 37, n. 97, p. 312-330, 2019.